

Policiais civis decidem destino do movimento

MÁRCIA DELGADO

É quase certa a continuidade da greve dos policiais civis. Sem avançar em mais nenhum ponto na pauta de reivindicações, a categoria parte hoje para uma assembléia, às 9h, em frente ao Palácio do Buriti, sem muita predisposição para encerrar o movimento, que está entrando no seu sétimo dia. "Tudo indica que a greve continua pois, até agora, o governo não se manifestou disposto a atender nossas reivindicações", assinalou o presidente do Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol), Hugo de Souza Silva.

Ele diz que o departamento jurídico do Sinpol está estudando uma forma de processar o

governador Cristovam Buarque, pelas declarações dele ao **Jornal de Brasília** — Cristovam disse que os policiais civis haviam "seqüestrado os presos da Papuda para exigir resgate do governo". "Foi uma declaração infeliz. Parece que ele não sabe distinguir policial de bandido", atacou o presidente do Sinpol.

Segundo Hugo, caso a greve continue, os policiais farão piquetes nas portas das delegacias e das penitenciárias para impedir a visita aos presos na quinta-feira. "No domingo, mobilizamos em frente à Coméia (presídio feminino) e a visita foi suspensa", salientou. O presidente do Sinpol garante ainda

que o movimento da Polícia Civil continua fortalecido e a população está sendo atendida por apenas 30% do efetivo da Corporação.

O coordenador das negociações sindicais do GDF, secretário-adjunto da Administração, Márcio Baiocchi, admite que continua o impasse entre o governo e os policiais civis. "O que tínhamos condições de fazer, já fizemos. É preciso que eles (policiais) revejam a posição de greve, pois não há uma solução para este impasse a curto prazo", afirmou. Segundo ele, o governo se propõe a buscar, em conjunto com os policiais, mais recursos junto ao governo fede-

ral para atender às reivindicações da categoria.

Baiocchi acredita que a greve dos policiais está trazendo prejuízo para os próprios policiais, para o governo e para a população. "Eles perdem o salário, o governo perde politicamente e a população deixa de ser atendida", avaliou. Pendências como o pagamento do GOE (Gratificações de Operações Especiais), do adicional noturno, do tíquete alimentação e das horas extras, que estão entre as exigências dos policiais, segundo Baiocchi, só serão resolvidas se o governo federal aumentar os repasses.